



Fundação Algarvia
de Desenvolvimento Social

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública

**PLANO DE ATIVIDADES
E ORÇAMENTO
2014**

Faro, 15 de novembro de 2013

ÍNDICE:

1. PLANO DE ATIVIDADES 2014	3
1.1. Introdução	3
1.2. Linhas de Orientação Estratégica	4
1.3. Respostas Sociais Atuais	5
1.3.1. Educação	5
1.3.2. Saúde	6
1.4. Respostas Sociais Futuras	8
1.4.1. Jardim de Infância do Montenegro	8
1.4.2. UCCI de Monchique	8
1.4.3. Outros projetos/ideias	8
1.5. Manutenção de Imóveis	9
1.6. Atividades Culturais	9
1.7. Marketing	10
1.8. Fornecedores	10
1.9. Recursos Humanos	10
1.10. Área Financeira e Administrativa	12
2. ORÇAMENTO PARA O EXERCÍCIO DE 2014	14
2.1. Princípios Orientadores	14
2.2. Pressupostos	14
2.1.1. Rendimentos	14
a) Prestações de Serviços	14
b) Subsídios, doações e legados à exploração	15
2.1.2. Gastos	16
a) Consumo de Géneros Alimentares	16
b) Fornecimentos e Serviços Externos	16
c) Gastos com Pessoal	16
d) Depreciações	17
e) Gastos Financeiros	17
2.3. Demonstração dos Resultados Previsional para 2014	18
2.4. Investimentos a Médio e Longo prazo para 2014	18
3. PARECER DO CONSELHO FISCAL	19

1. Plano de Atividades 2014

1.1. Introdução

Nos termos da lei e de acordo com o estabelecido nos estatutos da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social (F.A.D.S.), vem a Administração submeter à apreciação do Conselho de Fundadores o Plano de Atividades e Orçamento referentes ao ano de 2014.

Não obstante a imprevisibilidade inerente a uma previsão, continuamos, como sempre o fizemos, a ousar de forma acentuada e a conduzir a Instituição por caminhos que, em nosso entender, nos vão guiar ao sucesso.

Esta apresentação é feita num momento de grandes dificuldades para Portugal. Pelo terceiro ano consecutivo, e neste período de tutela externa das nossas contas públicas, o Orçamento de Estado mostra-se penalizador para as famílias e as empresas.

As previsões da Comissão Europeia (CE), divulgadas em novembro, indicam que o PIB na área do euro deverá diminuir 0.4 por cento em 2013, em termos médios anuais, perspetivando-se um aumento de 1.1 por cento em 2014 e de 1.7 por cento em 2015.

De acordo com as previsões do outono da Comissão Europeia, o défice das administrações públicas em Portugal deverá situar-se em 5.9% e 4.0% do PIB em 2013 e 2014, respetivamente. Ainda segundo as projeções da Comissão, o valor da dívida pública em rácio do PIB em Portugal vai reverter a tendência de subida em 2014. Com efeito, a dívida pública deverá ascender a 127.8 por cento do PIB no final de 2013, diminuindo depois para 126.7 por cento do PIB no final de 2014.

De acordo com o Inquérito ao Emprego do INE, a taxa de desemprego situou-se em 15.6 por cento no terceiro trimestre de 2013, o que representa uma diminuição de 0.2 p.p. face ao trimestre homólogo, após o aumento homólogo de 1.4 p.p. registado no segundo trimestre.

Antecipa-se um ano de 2014 fortemente condicionado pela difícil situação económica e financeira que o país atravessa. As perspetivas pouco otimistas da sua evolução futura determinam, necessariamente, que o futuro seja visto com grande preocupação.

Seguindo de perto a proposta de Orçamento de Estado para 2014 e a previsão de cortes orçamentais na prestação de serviços, temos a prudência de prever ou estimar taxas de crescimento reduzidas, o que nos leva a um plano de investimentos de forte contenção e muito seletivo.

É num contexto de grande incerteza que iremos conceber o plano de atividades para o ano de 2014. Encaramos o próximo ano com muita prudência, quer nos atos de investimento a praticar, quer na gestão corrente.

1.2. Linhas de Orientação Estratégica

É nossa intenção expandir a nossa atividade a todos os concelhos do distrito de Faro, quer no apoio à infância, quer no apoio à 3ª idade, quer ainda no apoio aos serviços de saúde, sempre em articulação com as respetivas autarquias ou outras entidades abertas a parcerias que tenham em vista a resolução de quaisquer problemas de índole social.

Seguindo a política de anos anteriores, teremos como objetivo o estudo de todos os apoios que sejam promovidos pela segurança social, ministério da educação, ministério da saúde e outras instituições, no intuito de modernizar as atuais valências e diversificar a nossa atividade.

Pretendemos continuar a efetuar contactos com diversas entidades, empresariais ou outras, no intuito de conseguir obter apoios necessários ao funcionamento da instituição, pois a sobrevivência de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) depende, em larga escala, da existência de donativos efetuados por outras instituições e/ou particulares.

Durante o ano de 2014, tal como em anos anteriores, podemos beneficiar da consignação de 0.5% do imposto sobre o rendimento das pessoas singulares.

Tendo em conta as recomendações da Segurança Social, inscritas nos manuais da qualidade, continuamos a promover a implementação do processo de gestão da qualidade, de forma a dar resposta às exigências e a preparar uma futura certificação da instituição.

A nova orientação estratégica passará ainda pela aposta de prestação de serviços na área da formação profissional. Durante o ano de 2013, foi constituída uma equipa de trabalho para preparar a acreditação da Fundação enquanto entidade formadora. Esperamos concluir este processo durante 2014. Pretendemos ser uma entidade de referência na área da formação de educação e da saúde.

Parece-nos ser o momento de refletir e procurar evoluir nos próximos tempos para novos projetos a desenvolver no Algarve, sustentados por protocolos com organismos e autarquias especialmente no campo da educação ambiental, onde poderemos ser parceiros educativos e ocupacionais.

É nosso objetivo estratégico dar maior notoriedade à instituição, no sentido da intervenção da instituição obedecer a princípios e condutas que dignifiquem o seu prestígio e a imagem externa. Dessa forma, pretendemos continuar a dinamizar o site, acentuar a nossa presença nas redes sociais e organizar e marcar presença num conjunto de eventos.

Será executado um controlo de gestão por atividade, de forma a manter o equilíbrio económico e financeiro em todas as valências e eleger os projetos que devem libertar meios para reinvestimentos. Só assim será possível melhorar a sustentabilidade da Fundação.

1.3. Respostas Sociais Atuais

1.3.1. Educação

Atualmente temos a responsabilidade de gerir 6 equipamentos sociais, repartidos por Faro e Olhão, dando resposta às necessidades de 470 utentes dando emprego a aproximadamente 100 funcionários.

Tal como em anos anteriores, com a exceção do ATL, realça-se a grande procura que houve para o ano letivo de 2013/2014. Porém, no que diz respeito a valores de mensalidades, da responsabilidade dos utentes, verifica-se uma diminuição de 11% face ao ano letivo anterior. Representa uma diminuição de aproximadamente 80.000,00 € por ano. Tendo em conta esta diminuição o orçamento contempla medidas de redução de gastos.

Com a abertura da escola da Lejana, prevista para Setembro de 2014, a situação do ATL será ainda mais complicada e a sua viabilidade colocada em causa por falta de utentes nos moldes de funcionamento atual.

A Administração estará atenta à conjuntura que envolve o ATL, sabendo que, caso surjam em Faro as infraestruturas necessárias para atender às normas do Ministério da Educação, será necessário repensar o futuro desta valência. A transformação do equipamento num outro tipo de resposta social será certamente objeto de reflexão pela atual Administração.

1.3.2. Saúde

A exploração da UCCI Milreu, em Estoi, iniciou-se no dia 7 de outubro de 2013. Foi celebrado com a ARS Algarve e o Instituto de Segurança Social um contrato-programa para 40 camas. O acordo tem a duração de um ano, considerando-se automática e sucessivamente renovado por iguais períodos de tempo, até ao limite máximo de três anos económicos, ou seja até 31/12/2015, incluindo-se neste período as eventuais renovações a que haja lugar.



Imagem n.º 1 - UCCI Milreu

No mês de novembro apresenta uma capacidade ocupada perto dos 100%, estando já acima do limiar dos 85%, importante para receber os apoios a 100% (se taxa de ocupação igual ou superior a 85%, o número de diárias a remunerar é Nº de lugares contratualizados x Nº de dias do período).

A UCCI Milreu pretende prestar os seguintes cuidados e serviços:

- Atividades de manutenção e de estimulação;
- Cuidados de enfermagem diários;
- Cuidados médicos;
- Prescrição e administração de fármacos;
- Apoio psicossocial;
- Controlo fisiátrico periódico;
- Cuidados de fisioterapia, de terapia ocupacional e da fala;
- Animação sociocultural;
- Higiene, conforto e alimentação;
- Apoio no desempenho das atividades de vida diária;
- Apoio nas atividades instrumentais de vida diária;
- Os demais serviços e atividades inerentes ao funcionamento da Unidade.

Atualmente a UCCI tem os seguintes funcionários por funções:

Função	Quantidade
Diretora Técnica	1
Diretor Clínico	1
Médico	2
Psicóloga	1
Enfermeiro	13
Terapeuta Ocupacional	1
Animadora Sociocultural	1
Fisioterapeuta	1
Auxiliar Ação Médica	15
Empregada de Lavandaria	1
Empregada Limpeza	2
Técnico Manutenção	1
Total	40

Tabela n.º 1 – Funcionários UCCI Milreu

Existem protocolados 11 contratos estágio Emprego (apoio a 100% do IEFP) e 6 contratos de trabalho medida estímulo 2013 (apoio a 50% do IEFP). Estes apoios representam uma poupança aproximada de 150.000,00 €, com reflexo mais significativo no orçamento para 2014.

Continuaremos a acompanhar e melhorar as seguintes temáticas:

- Regulamento interno, guia de acolhimento, manual de procedimentos, manual de qualidade, etc.
- Preparação de plano de formação interno;
- Acordos diversos (farmácias, ambulâncias, etc.)

Desde a submissão da candidatura ao programa modelar, em 2009, até o momento, foram várias as variáveis que se alteraram:

- Aumento do custo de construção previsto;
- Aumento anual nulo, ou inferior à inflação, da comparticipação do estado para exploração;
- Aumento do *spread* do financiamento;
- Aumento da taxa de Segurança Social e dos custos previsíveis de funcionamento;

Todas estas condicionantes aliadas à difícil situação económica e financeira que o país atravessa e as perspetivas pouco otimistas da sua evolução futura, obriga-nos a pautar a nossa atividade com muita prudência. A Gestão da UCCI está a ser executada pela Fundação.

1.4. Respostas Sociais Futuras

1.4.1. Jardim de Infância do Montenegro

Após o insucesso dos inúmeros contactos desenvolvidos com a autarquia de Faro para a cedência do terreno contíguo ao da creche, como plano de contingência, foi solicitado ao gabinete de arquitetos que estudasse a hipótese de construir o jardim-de-infância no espaço da creche.

Temos a convicção que a construção do jardim-de-infância é importante para a sustentabilidade da creche. Porém, a atual situação económica e financeira, leva-nos a encarar este investimento com muita prudência.

Com base neste projeto e nos orçamentos solicitados elaborou-se um estudo de viabilidade económica e financeira e solicitou-se um pedido de financiamento à banca. Sem financiamento externo a obra não será possível. Aguardamos aprovação do financiamento.

1.4.2. UCCI de Monchique

A construção da UCCI de Monchique foi suspensa após despacho do gabinete do Secretário de Estado da Saúde. O Financiamento do estado foi suspenso para todas as unidades que ainda não tinham iniciado a construção. Sem o financiamento a fundo perdido do programa modelar não será possível o investimento.

1.4.3. Outros projetos/ideias

Após a estabilização do funcionamento da UCCI Milreu pretendemos estudar e desenvolver diversos projetos. Serão constituídas equipas de trabalho para estudar os seguintes projetos:

- Serviço de Apoio Domiciliário;
- Refeitório Social;
- Extensão dos serviços médicos da UCCI à comunidade de Estoi (carece sempre de aprovação da ARS Algarve).

1.5. Manutenção de Imóveis

Continuamos a investir na manutenção e reparação de todos os imóveis, quer sejam nossos ou cedidos pelos Fundadores, respeitando e dando cumprimento a todas as exigências legais, tendo como objetivo a melhoria constante das condições de todos os colaboradores e utentes da instituição.

Tendo em consideração as diversas valências e imóveis foi recrutado um técnico para a manutenção e reparação das nossas valências. Pretende-se ainda adquirir uma viatura para este funcionário.

Pretendemos efetuar as seguintes aquisições e/ou melhoramentos nas valências:

- Renovação do equipamento do espaço exterior da creche em Faro;
- Aquisição de material didático para todas as valências;
- Aquisição de iluminação LED para todas as valências;
- Aquisição de painel Fotovoltaico para a Creche do Montenegro;
- Aquisição de painel solar térmico para o ATL e Creche do Montenegro.

1.6. Atividades Culturais

Pretendemos dar a conhecer à comunidade todo o trabalho realizado pelas nossas crianças e diversos colaboradores em todas as vertentes culturais.

Em interação com algumas entidades dos concelhos onde estamos inseridos, iremos continuar a contribuir de uma forma ativa para a promoção das artes em todas as vertentes da expressão artística promovendo encontros, apresentações, debates, workshops, exposições.

As atividades promovidas irão ter também uma vertente formativa que será direcionada numa primeira fase para as famílias e profissionais da educação. Posteriormente poder-se-á abrir a grupos específicos e comunidade em geral.

Em 2014 pretendemos promover, para além dos eventos regulares, o seguinte:

- Organização do 1.º seminário de educação em parceria com a Universidade do Algarve;
- Organização do dia da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social;
- Organização da 1.ª caminhada da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social;
- Organização de diversos *workshops*;
- Dinamização do Grupo de Teatro da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social.

1.7. Marketing

Tendo como objetivo estratégico dar maior visibilidade à instituição, no nosso plano de marketing, a política de comunicação ocupa uma elevada importância. Continuamos a trabalhar com o intuito de aumentar o reconhecimento e notoriedade da F.A.D.S. junto da comunidade.

Após o lançamento do *site* e da página no *facebook* vamos continuar a dinamizar estas ferramentas com o objetivo de obtenção de apoios necessários ao funcionamento da instituição.

Pretendemos organizar e marcar presença num conjunto de eventos que possibilitem dar notoriedade e melhorar a imagem externa de todos os equipamentos sociais.

Tal como em anos anteriores será realizada a avaliação da satisfação dos utentes de todas as valências.

1.8. Fornecedores

Continuamos a fazer um estudo comparativo entre os preços praticados pelos nossos fornecedores e os praticados no mercado, com o objetivo de encontrar as melhores condições possíveis e uma otimização/redução de gastos.

No seguimento deste objetivo, a empresa Uniself é desde Setembro de 2012, o nosso parceiro para fornecimento e gestão de consumo de géneros alimentares. Foi possível efetuar economias de escala mantendo a qualidade da nossa oferta. Este acordo permite-nos reduzir o valor do consumo de géneros alimentares, diminuindo muito o trabalho administrativo, incluindo ainda o serviço de HACCP. Solicitámos à Uniself duas propostas:

- *Outsourcing* das cozinhas de todas as valências (sem junção de cozinhas);
- *Outsourcing* das cozinhas de todas as valências (com junção de cozinhas no centro infantil do Montenegro).

Paralelamente estamos a renegociar contratos com fornecedores prestadores de serviços e a otimizar consumos, tal como temos feito em anos anteriores.

1.9. Recursos Humanos

O trabalho é feito pelas pessoas, quer colaborem com ou dirijam a Fundação, as quais, para se motivarem, precisam de estar enquadradas na razão de ser da instituição, nos seus princípios e nos seus valores. A promoção dos nossos recursos humanos continua a ser um dos nossos principais objetivos.

O contexto recessivo da situação económica do país, tem reflexos diretos no âmbito das atividades desenvolvidas pela Instituição e neste contexto, o planeamento do ano 2014, tem que perspetivar-se na procura de um ponto de equilíbrio, entre as necessidades de continuidade de prestação dos múltiplos serviços de qualidade que constituem o desiderato da Instituição, o necessário incremento dos mesmos, bem como a criação de condições para os novos projetos a implementar. Importa assim, em função das características concretas dos colaboradores, gizar estratégias que permitam uma rentabilização máxima dos mesmos.

Neste sentido, o Plano de Atividades deve dar um contributo efetivo para a rentabilidade da instituição, e garantir que os colaboradores possuam o perfil ideal para a Instituição atingir os objetivos traçados.

Em obediência a estes princípios devemos procurar desenvolver os colaboradores da Instituição, reconvertendo-os ou dando-lhes formação, para adquirirem as competências que se antevejam como necessárias.

Nas políticas de pessoal ou naquelas que afetam as pessoas existem objetivos que se constituem como permanentes, a saber:

- Detecção de potenciais redundâncias e avaliar as possibilidades de reconversão ou dispensa;
- Definir as necessidades de formação;
- Avaliar o impacto de novas tecnologias;
- Avaliar o impacto de formas diferentes de organização do trabalho, designadamente a polivalência;
- Consideração de elementos extrínsecos ligados à envolvente e portanto subtraídos ao controle da Instituição;
- Implementação do *outsourcing* em certas áreas.

Nesta conformidade, e para a prossecução dos princípios acima enunciados, continuaremos a praticar ações consideradas estruturais neste domínio como:

- A implementação de um Sistema de Avaliação de Desempenho, abrangendo todos os colaboradores da Instituição comportando uma dimensão de avaliação por objetivos;
- A elaboração de Plano de Formação;
- A certificação enquanto entidade formadora;
- O incremento da Formação Interna;
- A formalização e gestão dos apoios à contratação (Estágios, Reembolso TSU, Estímulo 2013);
- O aprofundamento do processo de centralização dos vários Serviços de Recursos Humanos;
- A revisão e uniformização dos procedimentos organizacionais.

Durante o ano de 2012 foi aprovada uma candidatura a um programa de Formação gerido pelo POPH que irá permitir à Fundação beneficiar, em 2013 e 2014, de várias horas de formação. Podemos ainda beneficiar, em 2014, de 9 ações de 25 horas cada.

Para o próximo ano estão previstas as seguintes formações:

- Atendimento;
- Gestão e Motivação de Equipas;
- Aplicações informáticas aplicadas à gestão;
- Técnicas de Animação;
- Animação e dinamização de actividades lúdico-expressivas - expressão dramática.

A F.A.D.S. mantém o seu interesse pelas comunidades, através do apoio dado aos jovens. Neste caso, pretendemos admitir diversos estágios aos alunos da Escola Superior de Educação da Universidade do Algarve e de outras instituições. No âmbito da atividade desenvolvida na UCCI de Milreu já existe protocolo firmado com a Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Silves, ao abrigo do qual já recebemos estagiários do curso de Fisioterapia.

1.10. Área Financeira e Administrativa

Durante o ano de 2014 pretendemos centralizar o Departamento Financeiro na sede da instituição e reformular todo o sistema de gestão aplicado à gestão. Foi adjudicado o serviço de execução de um novo *software* de gestão feito à medida, que possibilita informatizar o maior número possível de tarefas.

O desenvolvimento dos sistemas de informação irá permitir, neste domínio, melhorar a capacidade de interagir com os restantes departamentos permitindo uma atuação em tempo útil no desencadeamento de medidas de controlo.

Pretendemos implementar o modelo de auditoria interna em toda a instituição de forma a melhorar o controlo orçamental e a sua execução.

Continuarão a ser promovidas as seguintes reuniões mensais:

- Conselho de Administração;
- Comissão executiva;
- Conselho diretivo da UCCI;
- Coordenadores de valência;
- Departamento administrativo e financeiro.

Ao abrigo da Lei n.º 16/2001, de 22 de Junho e Portaria n.º 80/2003, de 22 de Janeiro, já apresentámos, em novembro de 2013, pedido de consignação de 0.5% do imposto sobre o rendimento das pessoas singulares por Instituições Particulares de Solidariedade Social. A coleta do IRS a consignar respeita ao ano de 2014.

Faro, 11/11/2013

A Administração

2. Orçamento para o exercício de 2014

2.1. Princípios Orientadores

O orçamento foi preparado com base nos pressupostos e previsões abaixo desenvolvidos, tendo presente o Plano de Atividades.

Na extensão em que dependem da informação histórica do exercício de 2013, as previsões relativas ao orçamento corrente foram suportadas nas estimativas efetuadas para este exercício, a partir da informação já conhecida.

Paralelamente, foi respeitado o princípio do equilíbrio orçamental, sem que tal tenha condicionado os valores apresentados.

O orçamento é apresentado tendo em conta o novo o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) aprovado pelo DL n.º 36-A/2011 de 9 de Março.

2.2. Pressupostos

2.1.1. Rendimentos

a) Prestações de Serviços

Educação

Esta rubrica considera as matrículas e mensalidades de utentes. O valor previsto até agosto de 2014 é um valor baseado nas mensalidades reais para o ano letivo 2013/2014. De setembro a dezembro de 2014 considera-se um aumento de 1% e uma ocupação de igual ao ano letivo anterior.

Saúde

Esta rubrica considera os encargos com apoio social suportados pela segurança social. Considerou-se uma ocupação de 100% e um crescimento de 1% nos preços dos cuidados de saúde e de apoio social prestados nas unidades de internamento e ambulatório da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

b) Subsídios, doações e legados à exploração

Educação

Esta rubrica considera as comparticipações e subsídios à exploração do centro regional de segurança social estipuladas nos contratos de comparticipação financeira. Considerou-se um aumento médio de 0.6%, igual ao verificado em 2013 e uma ocupação igual ao ano letivo anterior.

Inclui ainda uma compensação anual do diferencial mensal ao abrigo do programa de expansão e desenvolvimento da educação pré-escolar. Por prudência, considerou-se um valor igual ao ano anterior.

Saúde

Esta rubrica considera as comparticipações do estado calculadas com base na Portaria n.º 220/2011 de 1 de Junho. Esta portaria fixa os preços dos cuidados de saúde e de apoio social prestados nas unidades de internamento e ambulatório da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI).

Atualmente, o valor diário a receber por utente, previsto na portaria é o seguinte:

<i>Tabela de Preços RNCCI</i>	<i>Valores</i>
Encargos com os cuidados de saúde	18.61
Encargos com medicamentos	10.00
Encargos com os cuidados de apoio social	30.34
Encargos com utilização de Fraldas	1.24
Valor diário a receber por utente	60.19

Tabela n.º 2 – Preços dos cuidados de saúde

Considerou-se uma ocupação de 100% e um crescimento de 1% nos preços dos cuidados de saúde e de apoio social prestados nas unidades de internamento e ambulatório da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

2.1.2. Gastos

a) Consumo de Géneros Alimentares

Esta rubrica considera todo o consumo de géneros alimentares necessários às refeições dos utentes de todas as valências e para a UCCI.

Os valores são orçamentados com base nos valores fixos de fornecimento diário por utente, acordados com a empresa Uniself.

Considerou-se um aumento médio de 1% para os anos seguintes.

b) Fornecimentos e Serviços Externos

Esta rubrica considera todos os fornecimentos e serviços externos. O orçamento é feito com base na experiência passada da instituição.

A esmagadora maioria dos gastos dizem respeito a consumos de eletricidade, água, gás, comunicação e limpeza. Consideram-se os ajustamentos inerentes ao reforço ou diminuição da atividade e do exercício das várias competências técnicas e administrativas.

c) Gastos com Pessoal

A previsão dos gastos com o pessoal é feita com base nos níveis salariais previstos nos contratos coletivos de trabalho que se aplicam às áreas de atividade desenvolvidas. Considerou-se uma taxa de crescimento anual de 1%.

Considerou-se o aumento obrigatório de 0.4% na taxa de segurança social da entidade empregadora. As taxas de segurança social e caixa geral de aposentações consideradas foram:

	Segurança Social Ent. Empregadora	Segurança Social Trabalhador	CGA Ent. Empregadora	CGA Trabalhador	Total
Trabalhadores das IPSS	21.2%	11%	---	---	32.2%
Educadores	7.8%	---	15%	11%	33.8%

Tabela n.º 3 - taxas de segurança social e caixa geral de aposentações

No que diz respeito à UCCI Milreu, existem protocolados 11 contratos estágio Emprego (apoio a 100% do IEFP) e 6 contratos trabalho medida estímulo 2013 (apoio a 50% do IEFP). Estes apoios representam uma poupança aproximada de 150.000,00 €, com reflexo mais significativo no orçamento para 2014.

d) Depreciações

Nesta rubrica considera-se as depreciações calculadas de acordo com a legislação em vigor.

Estão calculadas depreciações para os seguintes ativos fixos tangíveis:

- Edifícios e outras construções
- Equipamento Básico
- Ferramentas e Utensílios
- Equipamento Administrativo

e) Gastos Financeiros

Esta rubrica considera todos os gastos financeiros necessários ao financiamento dos investimentos efetuados ou a efetuar pela F.A.D.S.

2.3. Demonstração dos Resultados Previsional para 2014

DR Geral por valência	
Rubrica	Total
Rendimentos	
Vendas	0.00
Prestações de Serviços	889 797.11
Variação nos Inventários da produção	0.00
Trabalhos para a Própria Entidade	0.00
Subsídios, doações e legados à exploração	1 684 597.41
Reversões	0.00
Ganhos por aumentos de Justo Valor	0.00
Outros rendimentos e ganhos	54 924.70
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	0.00
Total de Rendimentos	2 629 319.21
Custo Merc. vendidas e matérias consumidas	398 402.20
Fornecimentos e Serviços Externos	401 295.10
Gastos com o Pessoal	1 406 043.69
Gastos de Depreciação e de Amortização	149 046.09
Perdas por imparidade	0.00
Perdas por redução de justo valor	0.00
Provisões do período	0.00
Outros Gastos e Perdas	3 490.00
Gastos e Perdas de Financiamento	211 612.34
Total de Gastos	2 583 089.42
Resultado antes depreciações, gastos financiamento e impostos	406 888.22
Resultado Operacional (antes de gastos financiamento e impostos)	257 842.13
Resultado antes de impostos	46 229.79
Resultado líquido do exercício	46 229.79

2.4. Investimentos a Médio e Longo prazo para 2014

Investimento de Médio e Longo Prazo	
Ativos Fixos Tangíveis	Valor
Terrenos e recurso naturais	
Edifícios e Outras Construções	156 212.47
ALG-02-0965-FEDER-000082 – FADS CI Montenegro	73 271.66
ALG-02-0965-FEDER-000084 – FADS Creche Faro	31 607.27
ALG-02-0965-FEDER-000085 – FADS ATL Faro	22 577.20
ALG-02-0965-FEDER-000087 – FADS JI Faro	11 394.15
ALG-02-0965-FEDER-000088 – FADS CI Olhão	17 362.19
Equipamento Básico	
Equipamento de Transporte	5 000.00
Equipamento Administrativo	5 000.00
Outros Ativos Fixos Tangíveis	
Total de Ativos Fixos Tangíveis	166 212.47

3. Parecer do Conselho Fiscal

Para cumprimento dos estatutos e demais legislação aplicável, vem o Conselho Fiscal, apresentar o seu parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento referente ao exercício de 2014.

O Plano de Atividades descreve sumariamente a atividade a desenvolver pela Fundação Algarvia durante o ano 2014 e ajuda a interpretar o Orçamento, na medida em que evidencia os factos mais relevantes e os fatores que para eles irão contribuir.

O Orçamento espelha fielmente o resultado económico do Plano de Atividades a executar durante o ano 2014.

Em resumo, o Conselho Fiscal é da opinião que o Plano de Atividades e Orçamento referente ao exercício de 2014 satisfaz as disposições legais e estatutárias.

Consequentemente, propõe:

- Que aproveis o Plano de Atividades e Orçamento referente ao exercício de 2014

Faro, 13 de novembro de 2013

O Conselho Fiscal